

'MASSA ANTIDEMOCRÁTICA'

PGR denuncia 39 invasores do Senado por tentar golpe de Estado e prepara novas ações

JUSSARA SOARES
E GABRIEL SABÓIA
policial@globo.com.br
BRASÍLIA

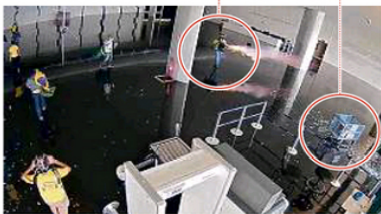
Nas primeiras denúncias apresentadas após os atos terroristas, a Procuradoria-Geral da República (PGR) pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) a condenação de 39 pessoas que invadiram o prédio do Senado no último dia 8. Elas são acusadas de cinco crimes, incluindo golpe de Estado, associação criminosa e abolição violenta do Estado democrático de Direito. Os nomes dos denunciados, contudo, são mantidos sob sigilo. A PGR também pediu o bloqueio de bens dos acusados no valor de R\$ 40 milhões para custear a reparação dos danos.

A denúncia foi apresentada três dias depois de o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), entregar ao procurador-geral da República, Augusto Aras, uma representação com a identificação dos 39 detidos pela Polícia Legislativa durante os ataques ao Congresso. Na ocasião, Pacheco cobrou agilidade do chefe do Ministério Público Federal, que teve a atuação durante o governo de Jair Bolsonaro questionada pela inação diante de suspeitas de crime envolvendo autoridades federais.

Segundo O GLOBO apurou, a PGR optou por apresentar denúncias contra os 39 detidos no Senado neste primeiro momento porque a representação preparada pela Advocacia-Geral do Senado estava bem embasada, com vídeos e outros elementos que ajudam a identificar os acusados. Ontem, foi a vez de o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), se reunir com Aras e também apresentar uma representação contra os invasores.

A DINÂMICA DA INVASÃO AO SENADO

1 Após romper o bloqueio policial à frente do Congresso, os golpistas avançaram rumo ao Senado. A maioria dos manifestantes entra pelo Salão Negro, quebrando os vidros. Policiais relataram que os manifestantes usaram "pedras, paus e estilingues". Alguns lançaram rojões



2 A Polícia Legislativa tenta conter os manifestantes rumo ao plenário



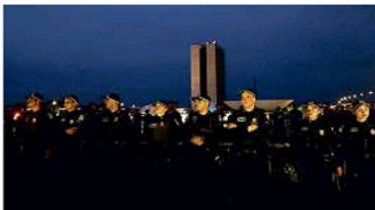
3 Com o plenário tomado, golpistas fazem vídeos, vandalizam as bancadas dos senadores e até usam o púlpito como escorregador.



Policiais tentam, sem sucesso, convencer o grupo a deixar o local. Dentro do plenário havia cerca de 40 pessoas.



4 Os vândalos são dominados depois da chegada de reforço de policiais militares



Editoria de Arte

— Associaremos até sexta-feira as novas denúncias que poderão ser acompanhadas de medidas cautelares para essas pessoas que foram presas deprestando e invadindo a Câmara — afirmou Aras a Lira durante a reunião.

As denúncias apresentadas ontem são assinadas pelo subprocurador-geral da República Carlos Frederico Santos, escalado por Aras para coordenar o Grupo Es-

tratégico de Combate aos Atos Antidemocráticos, criado na semana passada.

Ao pedir o bloqueio de bens dos acusados, a PGR também incluiu a reparação de danos morais, além da depredação do prédio público. Relatório preliminar do Senado estimou em R\$ 3,5 milhões apenas o prejuízo material, com vidros, carpetes, computadores e viaturas danificados. Imagens das câmeras de se-

gurança do Senado, reveladas pelo GLOBO na sexta-feira, mostram cenas explícitas de vandalismo e depredação do patrimônio público enquanto agentes da Polícia Legislativa tentam, sem sucesso, conter o terrorismo precedentes na História. Barras de metal, escudos, rojões, pedaços de paus, extintores de incêndio e mangueira d'água foram as armas usadas por golpistas para iniciar a invasão ao Congresso.

Ao apresentar as denúncias, o Ministério Público Federal aponta que, após convocações que circulavam em aplicativos de mensagens e redes sociais, os golpistas se reuniram de forma armada, com o objetivo de praticar crimes contra o Estado democrático de Direito. Segundo a peça, os denunciados agiram "contribuindo uns com os outros para a obra criminosa coletiva comum", diz a

denúncia, que também acusa os invasores pelos crimes de dano qualificado pela violência e grave ameaça com emprego de substância inflamável contra o patrimônio da União e com considerável prejuízo para a vítima, e deterioração de patrimônio tombado.

Para a Procuradoria, o objetivo final dos ataques aos prédios públicos era a instalação de um "regime de governo alternativo". "Os autores pretendiam impedir de forma contínua o exercício dos Poderes Constitucionais, o que implicaria a prática reiterada de delitos até que se pudesse consolidar o regime de exceção pretendido pela massa antidemocrática", diz a peça.

Segundo o Ministério Público, a denúncia não acusa os detidos por terrorismo porque, para configurar este tipo de crime, a lei exige que os atos sejam praticados "por razões de xenofobia, discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia e religião", o que não foi possível comprovar até o momento. "Não há, no entanto, impedimentos para que esse e outros crimes sejam imputados aos denunciados, caso surja comprovação das respectivas práticas", informou, em nota.

A PGR também pediu que a Corte decrete a prisão preventiva dos envolvidos nos atos golpistas para impedir que pratiquem novos crimes violentos contra o Estado democrático de Direito e que o STF adote medidas cautelares para que eles não deixem o país.

As investigações estão divididas em quatro núcleos: investigadores e autores intelectuais dos atos antidemocráticos, financiadores, autoridades de Omissão responsáveis por deixar e executores. Os denunciados ontem se encamixaram neste último grupo.

PLANTAS CONHECIDAS

O interventor na segurança pública do Distrito Federal, Ricardo Cappelletti, afirmou ontem que a Polícia Federal e a Polícia Civil apuram indícios de que os manifestantes golpistas que entraram no Palácio do Planalto e na Câmara no último dia 8 já conhecessem a planta dos locais.

— Há indícios, e a investigação está apurando, de que as pessoas que invadiram tanto a Câmara quanto o Palácio do Planalto tinham conhecimento dos locais. Conheciam a planta. Isso a investigação está apurando, e isso vai nos auxiliar a identificar essas pessoas — afirmou Cappelletti, em entrevista durante visita ao batalhão da PM responsável pela segurança da Esplanada dos Ministérios.

Na Câmara, o gabinete da liderança do PT foi completamente destruído, o que levantou suspeitas de que os manifestantes tenham feito um ataque direcionado.



Vândalos. Golpistas no plenário do Senado: a Procuradoria-Geral da República também pediu o bloqueio de bens dos acusados no valor de R\$ 40 milhões para custear a reparação dos danos

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política **Página:** 4